Carta

DE

D. PEDRO

DUQUE DE BRAGANÇA,

aos

Brasileiros:

poucas horas antes da sua morte.

PORTO: Imprensa de Gandra e Filhos: 1835.

Na Gazeta Commercial da Bahia *N.°* 285, *de* 4 *de Maio do corrente anno, se acha o seguinte*:

Interior.

Carta Posthuma de D. PEDRO Duque de Bragança aos BRASILEIROS, remettida pelo *Doutor T...*

Est dulces moriens reminiscitur Argos.
(*Virg.*)

E no lance da morte inda conserva
A lembrança da Patria que amou tanto!

Brasileiros:

Chegado á epoca solemne, em que o homem entrega a sua alma nas mãos do seu Creador; — quando toda a illusão se dissipa, toda a paixão se calà; — quando a consciencia acordada pronuncía sem appêllo; — quando a porção immortal do ser humano, proxima a deixar o fragil despojo a que se vio unida na sua carreira terrestre, deita o último olhar sobre os actos desta carreira que ambos percorrêrão entre trevas e trabalhos, e já illuminada pela luz da eterna verdade antecipa a sentença do Supremo Juiz, e pelo derradeiro esforço do nó que se rompe, saúdosa da miseravel condição do ente mortal que animou, vive novamente em poucos instantes todo o decurso da existencia transacta, e respira em globo todas as emoções outr'ora sentidas; — huma irresistivel sympathia, huma saudade sem par, me chama para para vós! Brasileiros! Eu sou vosso patricio, vosso patricio por escolha, por adopção, por voluntaria dedicação de alma! Embora nascesse eu em Portugal! He no Brasil que eu nasci ao sentimento de mim mesmo; he no Brasil, sob o seu benigno Ceo, seu sol resplandecente, no seio da sua virginal e incomparavel natureza, que minha juventude floresceu, e que a vida com os seus mysterios, a mocidade com os seus encantos, se manifestárão á minha alma; he no Brasil que

eu fui Filho, Esposo, Páe, Cidadão, Soberano, Legislador, Fundador de hum Imperio!... O' recordações ineffaveis, cujo pêso me opprime o coração!... Mas eu vos devo apartar de mim; a tempestade que levantarieis, perturbaria o socego de espirito de que eu preciso nesta occasião, que ha de ser unica. São altas horas da noite. Minha cara Amelia, exemplar de fidelidade e de dedicação, recostada no pé do meu leito succumbio por instantes ao cansaço dos seus incessantes desvelos. Ao redor de mim tudo dorme, excepto o amigo que escreve esta carta ensopada das suas silenciosas lagrimas. Meu estado não me consente escrever; porém jamais minha intelligencia esteve tão clara e tão viva: jamais abrangi tão de alto, e tão despidas da nuvem das preocupações, as cousas humanas. Até os crueis padecimentos, que me assaltão, fizerão alguma trégoa, como para que nada offuscasse a aguda serenidade da minha mente: a modo que antevejo o porvir: este he o privilegio dos moribundos.

Brasileiros! Eu vos dedico os ultimos vislumbres d'esta luz proxima a se apagar; eu vo-los devo. Já estou quite com Portugal. Paguei plenamente a divida que contrahi com o meu nascimento; regenerei suas instituições; dei-lhe huma Constituição, e duas vezes a Liberdade, e por elle morro na flor dos meus annos. Mas com vosco, Brasileiros, a minha consciencia não me outorga tão satisfatorio testemunho. Terei cumprido com todos os deveres de Fundador do Imperio? Mas o fôro interior me accusa de ter parado na metade da tarefa! Sem dúvida eu vos suavisei o caminho da Independencia; eu vos salvei da horrenda anarchia que devora vossos vizinhos; eu vos dei hum pacto social concorde com a vossa civilisação, e que reformado á proporção que esta civilisação progredir, corresponderá a todas as exigencias de vosso futuro: porém não era bastante redigir e promulgar esta Constituição; preciso fôra dar-lhe o indispensavel andamento promulgando prévia, ou simultaneamente todas as Leis organicas e Codi-

gos de que ainda em parte careceis depois de 12 annos; preciso fôra extirpar todos os abusos; renovar as notabilidades; levar o progresso a todos os ramos da existencia social; tomar a iniciativa de todo o melhoramento; pegar eu mesmo na espada quando se combatia; no machado para romper matos; na enchada e pá para abrir estradas e canaes; agarrar no leme das embarcações de vapor para subir rios; sentar-me na cadeira de Lente para instruir a mocidade; e finalmente correr incessantemente de huma extremidade á outra de vosso immenso territorio para enxertar em toda parte a vida e a civilisação: isto não fiz; com a Constituição que eu dera, cuidei que tudo estava feito, e que podia descançar sob a sua egide á moda dos Reis que nascêrão em tão feliz posição: era pedir sombra á árvore apenas plantada, e que ainda não criára raizes e folhagem.

As preocupacões do nascimento; a falta de educação e de experiencia; as allucinações da juventude sequiosa de delicias, e prazeres; a fallaciosa linguagem dos Cortezãos e da Diplomacia; a falta de moral e pouca esfera dos meus primeiros Conselheiros; tudo me desviou da estrada de gloria, e do liberalismo em que de entrada me lançára com enthusiasmo e candura. Sirva-me esta confissão de desculpa, e ao mesmo tempo afiance o solemne protesto que eu faço perante o Todo Poderoso, a quem vou render contas, de que jámais o amor da liberdade, e a dedicação ao Brasil deixárão de existir no meu coração. Embora a irritação dos partidos, e a politica me tenhão indigitado como inimigo do Brasil; embora me tenhão accusado de aspirar á tyrannia! Eu tyranno? Brasileiros; Nenhum de vós, no fundo da sua alma, o tem acreditado. Quem vos deu a Independencia e a Constituição; quem não sacrificou vida, usurpou propriedade, ou violou lei alguma no decurso de mais de cinco annos, em que a Dictadura de facto esteve nas suas mãos, acaso mereceu o opprobioso titulo de tyranno? Eu inimigo do Brasil? Quem vendo a sua administra-

ção desmoronada, e perdendo as esperanças de fazer a vossa felicidade preferio abdicar, a fazer correr sangue para sustentar a sua authoridade, nunca foi vosso inimigo; e quem offerecendo-se em holocausto, no momento de se exilar para outro hemispherio, confiou de vós aquillo que tinha de mais caro como ente sensivel, como carinhoso páe, todos os filhos que gerára, quatro anjos encantadores, que seus olhos mortaes jámais havião de tornar a vêr, seus braços jámais havião de estreitar — este de certo não vos havia perdido nem a affeição, nem a confiança nas vossas virtudes, e no amor excessivo que outr'ora lhe havieis consagrado. Brasileiros! Eu o proclamo com orgulho e satisfação; vós vos tendes mostrado dignos desta minha confiança. Vós tendes cumulado de ternura e de disvelos a minha innocente familia; vós tendes collocado meu filho no meu Throno. Tambem com quanta anciedade e interesse tenho osbservado vosso procedimento durante a revolução que me separou de vós! Empenhado na mais desesperada e trabalhosa empresa que me custa a vida, nunca perdi de vista a extremosa luta que rendestes contra a loucura dos exaltados, e a cega indiscrição dos restauradores. Eu sei mui bem que a calumnia me tem accusado de authorisar estes com o meu nome, e de nutrir projectos de reinthronisação. As proposições que trouxe Buschenthal, e que não vos admirarão menos quando as souberdes, do que a qualidade das pessoas que m'as dirigírão (proposições que rejeitei com magnanimidade,) testemunharão o terror que esta opinião incutíra. Brasileiros! Eu juro á face do mundo, á hora em que triumpha a verdade, que tão vulgar ambição não achou entrada na minha alma. Em quanto meu filho tivesse conservado o seu throno; em quanto o Brasil todo, reconhecendo sua authoridade, se houvessse ligado ao pacto social que abraçára, porque motivo, a que titulo haveria eu de aprezentar guerra a meu filho, e levar a vossas praias ferro e fogo? Sem dúvida eu não podia deixar de manifestar algu-

ma benevolencia áquelles que se compromettião por amór de mim, e quanto mais que eu julgava a existencia d'este partido hum beneficio para o Brasil, e o unico meio de dar maior unidade, e vigor á liga dos bons, dos espiritos moderados que procuravão tolerar o justo meio entre a anarquia, e a escravidão. Graças á sua sabedoria, que a Providencia se dignou abençoar; estes generosos Cidadãos completárão a grandiosa obra, fechárão a revolução incruenta; e pelo triunfo das Reformas inaugurárão o padrão, em vão procurado na Europa, de huma ordem social, em que todos os interesses são competentemente partilhados; em huma palavra: o programma do meu bom amigo *Lafayette:* " *Hum Throno Monarquico circumdado de instituições Republicanas.* "

Este remate das fadigas e disvelos do partido moderado deu talvez nímio golpe no partido restaurador, na crize da passagem de hum regimen para outro. A noticia da minha morte, que breve vos chegará, acabará de o aniquilar, ao mesmo tempo que romperá, por contrapancada, os ultimos fios que prendem o partido nacional. A luta dos principios acabará: os Brasileiros ficaráõ desunidos, e apenas se colligaráõ em grupos ao redor das notabilidades, que postularem a Regencia. A conservação da doutrina, e a mantença do socego, até se dar posse ao novo Depositario do Poder Supremo, cabe ao Governo; mas este Governo, já de per si fraco, o será muito mais, como aquelle que não tem futuro, por a hora da sua morte estar marcada; e assim mesmo todos os aduladores da opinião publica, todas as ambições assanhadas lhe farão crua guerra. Este he o meio mais trivial, mas sempre certo de colher popularidade em paízes pouco satisfeitos da sua posição, e inexperimentados no systema constitucional.

Entretanto o penhor da vindoura prosperidade e persistencia em unidade politica do Imperio, pende da conservação d'este Governo tão impossibilitado

de commetter excessos, e tão obrigado a ser o mero executor das disposições do Poder Legislativo, que accusa-lo de inefficacia ou damno d'essas disposições sería a maior injustiça do mundo. Este Governo ja transitorio mal pode peccar mesmo em bagatella, coacto como está pelas pesadas fórmas herdadas do regimen absoluto, e cercado pelo novo das attribuições, que podem influir efficazmente sobre a marcha dos negocios. No curto periodo que lhe resta a prehencher, nenhum interesse capital póde ser levado, nenhum direito essencial assaltado. Assim mesmo huma densa poeira de insultos e recriminações lhe será assacada, e hum grito accusador se levantará do Amazonas ao Prata. Os Periodicos, na occasião decisiva da eleição do novo Regente, não hão de achar outro meio de conservar ou de ganhar influencia, e insuflarão hum fantastico mira-ôlho de opinião publica, que poderá enganar os incautos, mas nunca supportar consciencioso exame, porque as Provincias ufanas da importancia que adquirírão com as reformas, e no tirocinio da sua nova organisação, pouca attenção darão ao manejo dos interesses gêraes. A Capital, interessada sómente no seu socego, esplendor, e desenvolvimento, intimamente ligados com a preservação da unidade Nacional no Governo Central, condição sómente penhorada pela permanencia de hum Throno hereditario; a Capital, de certo não se commoverá para derrubar ou aviltar este mesmo Governo: portanto nenhum perigo real o sobrepujará; mas eu receio que o vão espantalho de opposição que se lhe apresentará, o perturbe e desalente, e que o unico Ministerio que possa com honra, e credito conservar as redeas do Estado no prazo, que que decorrer até as remetter ao legal successor, se retire precipitadamente. Brasileiros de boa fé, Patriotas sinceros que nem a ambição, nem a vingança, nem a sêde de popularidade allucinão, sustentai este Governo. Se elle succumbir ao fingido clamor que o vai perseguir, quem ousará entre os homens de bem

assumir a responsabilidade do futuro? E então os preversos e anarchistas não se saberião valer da unica força, para dar golpe de morte na legalidade comprada com tantos suores e sacrificios? Ah! praza ao Ceo que se não tente tão funesta experiencia; mas eu confio no Genio Protector, que até agora resgatou o Brasil, de tantos lances de perdição, e na lealdade, patriotismo, e serviços anteriores d'este benemerito Governo para resistir á vãa borrasca suscitada pelos especuladores em desordens, conduzindo-vos a salvamento á nova era que as Reformas entabolarão.

Salvos desta crize, sahireis do provisorio em que, até então houverdes estado a respeito da arte administrativa, e dos melhoramentos materiaes de que ainda não tem havido ideia no Brasil; e que talvez, em logar de virem apôz a Constituição, lhe deverião ter preparado as vias: nisto tambem errei; mas só depois de ter visitado os Povos mais civilisados da Europa; só depois de me ter visto frente a frente com o insano labor do resgate de Portugal aonde com fracos elementos da civilisação moderna, colhidas á pressa, venci hum ingrato irmão apoiado por todos os esteios de hum poderío antigo, a quem sobravão meios e partidistas, dei fé do grande princípio que em materia de administração quem sabe, deve fazer, sem attenção ao logar do nascimento, porque a sciencia he cosmopolita, e que os Estados como os mais potentes dos consumidores devem occupar os mais habeis productores, seja o trabalho mecanico ou intellectual. Igualmente conheci o abuso em que eu cahíra de querer edificar de novo em politica com operarios da antiga escola. Chamei ao redor de mim as notabilidades velhas, e antes de dez annos o meu imperio caducou. Ah! Se eu tivesse convocado essa mocidade Brasileira, tão apta para tudo conceber, e tão preste a se exaltar pelo amor da Patria e os sentimentos generosos hoje....

Inuteis saudades! Ao menos sería minha experiencia de ensino ao meu adorado filho, e a meus caros pa-

tricios do Brasil! .. Evitem-se os erros que perdêrão minha Administração. Sem criar novos mananciaes de rendimento, ella se anticipou por exagerados emprestimos de toda a sorte sobre o futuro, e quando chegou a epoca em que não houve meio para fazer frente ao deficit annual; quando a banca-rota bateu á porta, ella cahio. Meu Governo pereceu pelas Finanças como outros muitos Estados. Vós, Brasileiros, surgistes do naufragio pela economia, e não tivestes outro expediente de restabelecer vossas finanças, pois que o partido que vos regeu, aliás bem gloriosamente, não produzio hum unico financeiro de alta esfera. Por este lado a sua nulidade foi tal, que sempre se encostou ao partido contrário, o qual de proposito, ou por incapacidade abrio abismos, de que felizmente a imposibilidade de resolver a massa heterogenea de valores fiduciarios, que acabrunha a circulação, vos tem salvado. Com tanta penuria de Sugeitos habeis em materia de dinheiro, os remedios decisivos houverão de ser funestos. Quatro annos d'experiencia vos terão desenganado, e convencido, que só a economia está ao uso dos vossos Governantes. Entregai ao Commercio e á Producção o cuidado de regularizar o cahos.

O verdadeiro Chefe d'obra de vossa Revolução foi o aniquilamento da influencia militar. Tambem por este lado minha Administração errou completamente. Depositei a minha confiança na Tropa. Para sustentar numeroso Exercito, eu decimei a população, e esgotei as riquezas do Brasil, e por fim de contas, a Tropa deu no meu Throno a ultima pancada. O Brasil carece somente de hum Exercito mui diminuto: toda a sua força jaz na sua Guarda Nacional, porque invencivel no seu territorio, e nas suas mattas, toda a guerra de aggressão lhe traria ruína, e deshonra. Eu fiz d'esta verdade amargoso experimento.

Não posso deixar de vos dirigir huma advertencia ácerca da escravidão dos Negros. A escravidão he hum mal, e hum attentado contra os direitos e a dignidade

da especie humana, mas as suas consequencias são menos damnosas aos que padecem o captiveiro, do que á Nação, cuja legislação admitte a escravatura. He hum cancro que devora sua moralidade. Porém esta praga, quando herdada das Gerações anteriores, quando affiançada pelas leis, quando cumplicada com os mesteres da producção, não póde ser sanada violentamente, sem que a existencia social perigue. Só quando o trabalho livre for mais barato que o captivo, a escravidão findará de per si. Esforçaivos pois para avançar este desejavel resultado, promovendo pelos meios apropriados, e sobre tudo pelos melhoramentos materiaes das vias de communicação, a população dos homens livres.

Da escolha dos futuros Depositarios da Authoridade de meu Filho, em quanto elle for menor, depende a realisação d'estes melhoramentos. Sinto-me por tanto obrigado a vos expender minha actualmente desinteressada opinião a respeito das notabilidades que sobrevivêrão á prova decisiva do manejo dos Negocios, e das collisões da Revolução.

Os Regentes (eu fallo dos dois que tiverão a longalidade de sustentar atéagora o pesado ónus de que forão revestidos; o terceiro pronunciou a sua propria sentença) tem dado o exemplo rarissimo de hum corpo collectivo, operando por huma só vontade, conservando-se nos limites das suas attribuições; e estudando a opinião publica para regular a sua conducta politica: este louvor por ambos merecido, realça ainda mais naquelle que tendo huma espada, sempre a curvou perante a legalidade. He bom que quem governa, saiba manejar huma espada.

Feijó deu o golpe decisivo na luta da influencia militar e do regimen legal, e firmou em bases inabalaveis o systema do progresso na ordem; mas ao depois *Feijó* pareceo desconfiar da solidez da sua propria obra, e cuidar que a salvação da Patria que salvára, ainda carecia de extralegalidades e dictaduras......

Aureliano conduzio com constancia, habilidade, e

energia legal, o movimento revolucionario atravez das resistencias do partido retrogrado, ou estacionario, e terminou o edificio que *Feijó* fundára. Este foi o Ministro das crises, aquelle da acção normal do Governo. Porém para completar a gloria de *Aureliano* preciso he que não largue o leme antes que o novo piloto o venha receber. Se elle se deixar allucinar pela fantasmagorica opposição, que os pertendidos orgãos da opinião publica lhe apresentarem, perderá o alto conceito, o logar distincto que merece entre as sommidades do partido nacional, embora estas repugnem de o admittir, anciosas de o recalcar na camada das mediocridades, em que tantos fósforos que, brilhárão por momentos no horizonte politico, jazem abafados.

Evaristo tem sido a voz conscienciosa do partido da moderação, o conselheiro nos instantes do perigo, o consolador nas desgraças, o apregoador dos triunfos; o seu balcão foi hum trono de sapiencia, intrepidez civica, e Brasileirismo. Na sua livraria appareceu hum novo Franklin... Oxalá o publicista não ceda o passo ao jornalista, e o puro amor da Patria não seja nunca mais fraco, do que a sêde de huma fugitiva popularidade!

Manoel de Carvalho he homem de acção, e, na esfera secundaria em que tem governado, fixou sobre si a attenção do Brasil pela sua vigorosa attitude na aturada deploravel guerra civil de Panellas. As lembranças da Republica do Equador ainda o desabonão; porém a idade, a reflexão, as viagens, e a propria experiencia dos principios da Democracia, terão de certo dado á sua cabeça aquelle grau de madurez, requisitado nos varãos chamados a reger os destinos dos seus Concidadãos.

Vasconcellos, famoso Chefe de opposição, cheio de recursos e artimanhas para desmoronar, grande architecto de ruìnas, e flagello dos Ministerios, parece-me impotente para edificar e conservar. Esta vocação sublime exige genio e moralidade. Como homem de Estado e membro da administração, *Vasconcellos* em na-

da se distinguio, e como Ministro das Finanças cunhou cobre como os seus antecessores, pedio emprestimos como os seus antecessores, e votou pela alteração do typo monetario, ou em outros termos, a banca-rota.

Eis, Brasileiros, o meu parecer, depois de ódio e de affeição, sobre os homens mais notaveis da vossa revolução: outros sem duvida influirão sobre vossa sorte.... mas alem de serem menos conspicuos....Ja não me resta força para proseguir..... Sinto-me desfalecer; as dores ja acordão; ja a claridade da minha mente afroxa..... Todavia eu tinha ainda muito que commemorar.... eu queria-vos aconselhar huma amnistia agora tão opportuna e decorosa...... eu queria-vos recommendar os amigos que me não abandonárão no infortunio, assim como a sorte da minha incomparavel esposa ...... Mas he melhor entregar isto á vossa generosidade, inexhaurivel thesouro que ja se diffundio sobre a minha familia orphãa, que eu não duvidei confiar de vós.... Brasileiros! Eu deixo meu coração á heroica Cidade do Porto, theatro da minha verdadeira gloria, e o resto do meu despôjo mortal á Cidade de Lisboa, lugar da minha nascença: porem vós possuis a reliquia mais preciosa, a emanação vivente do meu ser, meu filho! meu filho unico.... Brasileiros, não podeis estimar em demasia este caro penhor, porque elle, e sua progenie serão sempre o nó da vossa existencia como Nação grande, o Palladium da vossa Constituição e da vossa Liberdade. Com esta dadiva eu resgatei tudo quanto deixei de cumprir comvosco do excelso dever, a que o Ser Supremo me tinha chamado. Este pensamento suaviza a minha agonia: minha alma o depositará perante o Solio da Omnisciencia e da Omnibondade..... Meu Deus, a tua benção permaneça eternamente sobre os Brasileiros e meu Filho!

Pedro.

Paço de Queluz, ás 4 horas da madrugada de 23 de Setembro de 1834.